

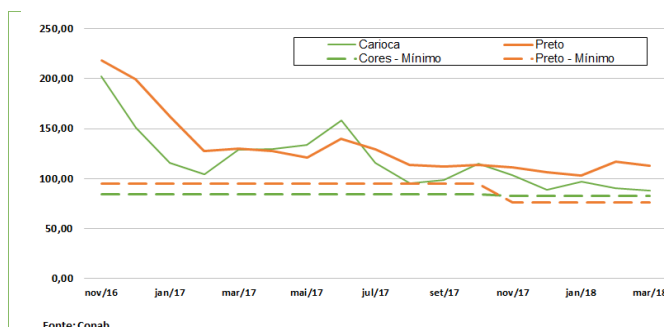
FEIJÃO – 07/05 a 11/05/18

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

|                                                | Unidade | 12 meses | Semana anterior | Semana Atual | Varição anual | Varição Semanal |
|------------------------------------------------|---------|----------|-----------------|--------------|---------------|-----------------|
| <b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b> |         |          |                 |              |               |                 |
| São Paulo                                      | 60kg    | 134,14   | 80,00           | 85,00        | -36,6         | 6,3             |
| Paraná                                         | 60kg    | 128,65   | 102,41          | 106,10       | -17,5         | 3,6             |
| Bahia                                          | 60kg    | 140,00   | 102,13          | 103,44       | -26,1         | 1,3             |
| <b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b> |         |          |                 |              |               |                 |
| Paraná                                         | 60kg    | 122,82   | 111,02          | 114,78       | -6,5          | 3,4             |
| Rio Grande do Sul                              | 60kg    | 129,47   | 123,42          | 123,48       | -4,6          | 0,0             |
| <b>Preço no atacado - SP</b>                   |         |          |                 |              |               |                 |
| Feijão comum cores                             | 60kg    | 167,50   | 150,50          | 147,50       | -11,9         | -2,0            |
| Feijão comum preto                             | 60kg    | 153,75   | 144,50          | 147,50       | -4,1          | 2,1             |

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

**Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão no Paraná - Em semanas**



Fonte: Conab

## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, o movimento de compradores esteve irregular, com períodos de forte e baixa demanda. As mercadorias de melhores qualidades foram rapidamente negociadas, no entanto, por outro lado, para o carioca comercial, de maior oferta, não houve grande interesse de compras. Tal comportamento ocasionou uma modesta desvalorização do produto extra, que passou, em média, de R\$ 150,50/sc para R\$ 147,50/sc.

O abastecimento do mercado paulista está sendo processado, em sua maioria, com produtos provenientes de Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e do Paraná. A procura foi grande pelos melhores tipos, todavia com pouca oferta, mostrando um mercado pressionado pela falta de mercadoria de boa qualidade. Nas zonas de produção os produtos recém colhidos apresentaram pequenas valorizações, devido a melhor demanda. Os melhores tipos devem seguir em bons patamares de preços, pelo menos até o aumento da oferta da colheita da 2ª safra.

No Sul do país, o clima frio e seco está permitindo o avanço da colheita que atinge cerca de 10% da área cultivada. As lavouras atravessam, em grande parte, as fases de floração e enchimento de grãos, períodos em que são mais exigentes em água. Assim, os próximos dias serão importantes para a definição do potencial produtivo das lavouras, pois há necessidade de boas precipitações num curto espaço de tempo. No Paraná, estima-se que cerca de 90% da 1ª safra, e 2% da 2ª safra foram comercializados pelos produtores.

A pressão por preços menores continua, embora a oferta prossiga bastante ajustada às necessidades de consumo. Pelo visto, as indústrias devem continuar adquirindo o estritamente necessário apenas para atender a demanda imediata. Observa-se que quando os valores recebidos pelos agricultores entram em queda, os produtores

adotam a estratégia de reduzir as quantidades para a venda, visando, obter melhor remuneração para o seu produto.

Nota-se que o varejo é o principal elo da cadeia produtiva que tem dificultado uma maior comercialização, e nem mesmo a expressiva redução dos preços, verificada nas gôndolas dos estabelecimentos comerciais, foi suficiente para alavancar as vendas. Diante deste fato, os empacotadores estão negociando, de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques ainda estão baixos, com o risco do produto ficar mais caro diante do quadro de oferta bastante ajustado.

Os produtores irrigantes, que se preparam para o plantio da safra de inverno (3ª safra), e acompanham atentamente o comportamento do mercado. Se prevalecer esta tendência, muitos poderão migrar para o plantio de outras culturas, o que poderá comprometer ainda mais o quadro de oferta.

### Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, o mercado segue firme em função da escassez do produto extra e pela valorização do dólar.

A 2ª safra está em início de colheita, e a temporada dessa variedade se encerra nesse segundo plantio. Doravante, o país passará a depender de importações, majoritariamente da Argentina, que concluiu o seu plantio em março. Do volume a ser produzido naquele país, cerca de 70% da produção de feijão comum preto são destinados ao Brasil.

O Sétimo Levantamento para Acompanhamento da safra 2017/2018, divulgado no dia 10/04/18, pela Conab, registra, para a 2ª safra, queda de 6,7% na área a ser

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**O mercado segue alternando com boas e fracas vendas, e o foco nas compras é por mercadorias de boa qualidade, entretanto, a maior parte das ofertas é de produto com baixa qualidade de grãos. Este comportamento gera certa preocupação, pois a partir deste mês começa a aumentar a oferta de produto mais claro, com o avanço da colheita da 2ª safra, e apesar do volume de produção estar bastante ajustado ao consumo, o balizamento dos preços fica na dependência de como vai se comportar a demanda.**